

sul-americanas. De nacionalidade austríaca, diplomada em psicologia, medicina e direito, realizou inúmeras viagens pelo interior da América do Sul, inclusive o Brasil, interessando-se particularmente por línguas e religiões indígenas, como o atesta a lista parcial de suas publicações que se encontra no fim do volume.

A primeira parte do trabalho se refere a aldeias dispersas no sudeste de Mato Grosso e procura completar as informações existentes sobre os Opaie, principalmente as fornecidas por Nimuendajú e Darcy Ribeiro. Além de um exame das relações mantidas por este grupo com Kaiuá e Guaraní, a autora acrescenta um longo vocabulário Opaie. O segundo artigo trata dos Tembekwá das florestas norte-orientais do Paraguai, fornecendo dados sobre magia e medicina. Seguem-se algumas considerações sobre o estado atual dos Detuána do rio Japurá, uma lista de palavras do grupo, além de textos de alguns cantos entoados por ocasião da colheita da pupunha e de outros que se referem a animais. Hanke ainda acrescenta a este artigo um vocabulário Jupua, fornecido por alguns índios que habitavam a aldeia Detuána de Cajubim. No artigo seguinte, Hanke procura estabelecer um confronto entre vocabulários Makúna e Txúna, dialetos do Tukáno, fornecendo além disso alguns dados sobre a vida desses grupos.

Uma apreciação geral das atividades artísticas dos índios sul-americanos, com exclusão dos de áreas de alta civilização, constitui a parte inicial de mais de 100 páginas dedicadas aos desenhos de certos grupos indígenas visitados pela autora. Baseada nos critérios de nível médio da qualidade dos desenhos, de atitude do grupo em face de produções artísticas próprias ou alheias, e de disposição individual para o desenho, Hanke procura estabelecer bases para uma tipologia da arte gráfica de populações indígenas do sub-continente. Divide-as, assim, em tribos muito primitivas, sem tendências artísticas — Guayakí, Sirionó, Txacôbo e Arára — desenhistas primitivos de baixo nível — Huanyam do curso inferior do rio Manuel Correia no Guaporé e Bôca Negra de Jatuarana — e desenhistas de nível mais elevado, entre os quais situa os Kaingáng, Borôro, Kaiuá, Parintintín e outros.

Os critérios adotados pela autora podem ser discutíveis e ela mesma reconhece a precariedade do esquema; trata-se, porém, de uma louvável tentativa de organizar o material existente em quadros que possam ser submetidos a tratamento interpretativo dentro de um campo bastante negligenciado pelos estudiosos da etnologia brasileira. Além disso, as notas pessoais que acompanham a produção de cada um dos desenhistas indígenas falam do cuidado com que a autora recolheu seu material, e, sobretudo, caracterizando-a, do profundo amor que sempre dedicou às populações indígenas com que entrou em contacto, e das quais parece despedir-se no epílogo da obra, como a pressentir que não mais com elas conviveria por muito tempo.

Louvável também a iniciativa dos editôres Eckert e Trimborn de prestarem homenagem póstuma à memória desta discutida mulher, em forma do presente livro.

Thekla Hartmann

*

HANS BECHER, ed.: *Beiträge zur Völkerkunde Südamerikas*. Festgabe für Herbert Baldus zum 65. Geburtstag. Völkerkundliche Abhandlungen des Niedersächsischen Landesmuseums, Abteilung für Völkerkunde. Band I. X + 374 págs., com ilustrações. Kommissionsverlag Münstermann-Druck GmbH. Hannover 1964.

Artigos de 31 americanistas de várias partes do mundo encontram-se reunidos nesta obra dedicada a Herbert Baldus, atual diretor da Secção de Etnologia do Museu Paulista

de São Paulo, por ocasião de seu 65.^o aniversário. Hans Becher, o editor, e também um notável colaborador na pesquisa etnológica sul-americana, ressalta no prefácio não se tratar apenas de uma edição comemorativa: a obra procura apresentar, através dos problemas nela ventilados, uma visão panorâmica das tarefas que aguardam o etnólogo neste subcontinente, do estado atual das pesquisas e dos esclarecimentos que neste sentido os artigos fornecem.

Antes de destacar a importância de alguns dos artigos, uma apresentação sumária do conteúdo do presente trabalho permitirá apreciar devidamente o seu âmbito. Após uma rápida biografia do homenageado, traçada por Joseph Haekel, de Viena, e completada, no fim do volume, por uma lista cronológica dos trabalhos publicados por Baldus, encontram-se os seguintes títulos: Carl Richards ethnographische Beobachtungen in Venezuela im Jahre 1820, por Hans Becher; Shifting cultivation among the Amahuaca of Eastern Peru, por Robert L. Carneiro; Igaçaba, por José V. César; Extramarital sexual practices of the Ramkokamekra-Canela Indians, por William H. Crocker; Altersstufen bei den Karajá-Indianern Zentralbrasiliens, por Hans Dietschy; Shamanism and political control among the Kuikuru, por Gertrude E. Dole; Überlebsel der matrilinearen Gens bei den Indianern am oberen Xingu, por Leo Fainberg; Aspectos da educação na sociedade tupinambá, por Florestan Fernandes; Das Problem der Pianokotó-Tiriyó, por Protásio Friel; Der amoahasó der Deukwhuana (Makiritare) and seine Bedeutung, por Helmut Fuchs; La peinture collective des femmes Xikrin, por René Fuerst; Kulturwandel und Stammesüberleben am oberen Xingu, Zentralbrasilien, por Eduardo Galvão e Mário F. Simões; Die Religion der Selk'nam auf Feuerland, por Martin Gusinde; Heilmittel und Heilmethoden bei den Tacana-Indianern, por Karin Hissink; Alguns suplementos ao trabalho "Culturas e línguas indígenas do Brasil", por Cestmir Loukotka; Indianische Persönlichkeit bei dem Ge-Volk der Kayapó, por Anton Lukesch; Genealogical and demographic information on the Wai Wai of British Guiana, por Betty J. Meggers e Clifford Evans; Breves notas sobre a socialização da criança em duas tribos aruake, por Nobue Myazaki; Bemerkungen zum Grabstock der Chavante, por Taryo Obayashi; Totemismo Tukúna?, por Roberto Cardoso de Oliveira; Life in a Brazilian village, por Donald Pierson; Tripod ceramics and grater bowls from Mojos, Bolivia, por Stig Rydén; Erziehungsformen bei den Baniwa, por Wilhelm Saake; Ethnographische Notizen zu einem Chicha-Tanzlied der Kayová, por Egon Schaden; Cerro de las Rueditas, por Hermann Trimborn; Un indio Cuna de Panamá en misión etnográfica al río Caimán, Colombia, en 1961, por Henry Wassén; Phonological syllables and words in Kaingáng, por Ursula Wiesemann; San Andrés: continuity and change in the culture of a Caribbean island, por Emilio Willems; Zur Bedeutung und Verwendung des indianischen Farbstoffes Urucu, por Ingrid Wustmann; Ausgewählte Holzschnitzarbeiten der Brasilien-Sammlung Spix und Martius von 1817/20 im Völkerkunde-Museum zu München, por Otto Zerries. Cada artigo se faz acompanhar de uma bibliografia sumária.

Tanto quanto nos assuntos tratados, a variedade manifesta-se também no valor diferencial dos trabalhos, como é de esperar em empreendimentos desta natureza. Por exigüidade de espaço, torna-se impossível comentar os numerosos bons trabalhos reunidos neste volume; adotando-se, entretanto, alguns critérios de seleção, destacam-se o artigo de Crocker pelo tratamento que soube dar ao material manipulado, o de Roberto Cardoso de Oliveira pelo interesse do problema teórico e metodológico discutido, a colaboração de Galvão e Simões para a colocação precisa de informações esparsas na bibliografia relativa ao alto Xingu e as suas implicações para a problemática da área, e, ainda, a contribuição de Protásio Friel para o problema de identificação tribal nas fronteiras da Guiana holandesa com o Brasil.

O artigo de William H. Crocker sobre as práticas sexuais extramaritais dos Ramkokamekra se distingue pelas qualidades sistemáticas tão características dos trabalhos deste autor. Depois de descrever o mencionado padrão de comportamento, Crocker examina alguns dos fatores que o induzem e mantêm, apresentando uma série de facetas do processo de socialização responsáveis pela aprovação social de tais práticas. Estuda em seguida os aspectos disruptivos do padrão e os dispositivos de controle dessas manifestações. Procura o autor ainda verificar as ramificações do padrão em outras esferas sócio-culturais, "including the relationship to tribe morale and group solidarity, the position of women and the diffused nature of the marital bond, and some acculturative aspects and predictions".

Roberto Cardoso de Oliveira submete a organização dual e clânica dos Tukuna a uma análise estruturalista nos moldes preconizados por Lévi-Strauss, procurando esvaziar o tradicional e discutido conceito de totemismo de seu teor religioso. Como tentativa de aplicação de um novo método de análise a problemas de estrutura e organização tribais brasileiros, lê-se o trabalho com interesse e proveito.

Galvão e Simões conseguiram de maneira magistral reunir a documentação há 80 anos existente sobre o alto Xingu e, aliada a observações pessoais, explorá-la em relação à mudança cultural e sobrevivência tribal na área. Há muito os estudos xinguanos vinham se ressentindo da falta de um trabalho sistemático e coordenador, a partir do qual as pesquisas pudessem tomar novos rumos. Neste sentido o artigo é, sem dúvida, uma das mais valiosas contribuições que a presente edição comemorativa oferece.

Devido a processos aculturativos intertribais extremamente pronunciados, a área norte-amazônica é talvez a mais problemática entre todas as existentes no Brasil, de qualquer ponto de vista que se queira considerá-la. Os trabalhos da equipe de pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi patenteiam não só o interesse da área, como as dificuldades de seu estudo. Mais uma contribuição para a elucidação dos numerosos problemas é o artigo de Protásio Frikel, procurando verificar a própria existência e a identificação tribal dos Pianokotó mencionados na literatura. Através de confrontos entre informações bibliográficas e sua experiência pessoal, Frikel conclui que Pianokotó e Tiriyo são essencialmente idênticos e que os atuais Tiriyo empregam preferencialmente esta denominação, reservando a de Pianokotó para grupos marginais do passado, considerados seus ancestrais. O autor ainda acredita provável que a antiga autodenominação dos atuais Tiriyo tenha sido Pianokotó e que a mudança tenha se dado por ocasião da mais recente fase de incremento dos contactos intertribais na região do Tumucumaque.

Artigos como estes, aqui ligeiramente apreciados, as boas ilustrações que acompanham os textos e os objetivos da obra, atestam o esforço do editor em reunir material significativo para os estudos etnológicos sul-americanos. Falhas em matéria de qualidade de alguns trabalhos e de impressão, principalmente dos textos em português, não chegam a desvirtuar a essência de *Beiträge zur Völkerkunde Südamerikas*.

Thekla Hartmann

*

EDGARD CARONE: *Revoluções do Brasil Contemporâneo*. 173 págs. Coleção Buriti. D.E.S.A. São Paulo, 1965.

A história contemporânea brasileira tem sido objeto de muito poucos estudos e pesquisas; a investigação disciplinada e sistemática desse tipo de dados não é freqüente, e o livro publicado por Edgard Carone constitui, pois, uma raridade. Além disso, esco-